



## **Igbádú: mito enquanto existência no Candomblé**

Luciene de Oliveira Dias  
FIC/FCS/Universidade Federal de Goiás

Suzete Aparecida Gomes Silva  
FCS/Universidade Federal de Goiás

### **Resumo**

Neste artigo discutimos a mitologia no Candomblé, religião de matriz africana ancorada no Brasil e cuja força está na íntima relação com a natureza e a ancestralidade, compreendendo mito enquanto forte fator de normatização social e guia para uma existência afirmada. Elemento primordial do sistema religioso e significando etimologicamente comunicação, pensamento e verdade, o mito é atemporal. Nossa hipótese é a de que, localizado no tempo originário, o mito assume um lugar central de transmissão do conhecimento. Com a sustentação de levantamento bibliográfico, já que este texto é parte inicial de pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais, alcançamos a compreensão apresentada por Campbell (1997), para quem absolutamente tudo o que advém do corpo e da mente tem inspiração nos mitos. Toda a mitologia iorubana é transmitida pela oralidade e, da mesma forma, esta é acionada pedagogicamente no Candomblé. Guiados pelos mais velhos, quem se inicia na religião aprende pelos mitos tudo sobre o Candomblé. Os Orixás, cores, comportamentos, respeito, elementos naturais, hierarquia, vida enfim, são reaprendidos e ressignificados sob a base sólida dos Orixás. Chamados itans, os mitos na cultura iorubana representam toda a história de cada Orixá, a exemplo de suas lutas, guerras, conquistas, perdas, vidas. Histórias de reis e rainhas, nascimento e morte, progresso e atraso, conquistas e fracassos. Toda essa complexidade e dualidade são apreendidas pelos mitos e pela oralidade. No Candomblé, o babalorixá ou a yalorixá responsabiliza-se pela transmissão das regras, hierarquias, vestimentas, comidas, indumentárias e rituais. Pensando nas novas relações de parentesco estabelecidas no Candomblé, que aciona categorias como mãe, pai, irmãos e irmãs, os rituais vão demandar sempre seus interditos, seus preceitos, e é exatamente nos momentos rituais que opera toda a força dos mitos. No campo das performances negras, lançamos aqui mão dos mitos relatados por Adilson de Oxalá (2005) que narra como foi criada a terra (ayê) e tudo o que nela existe, como os Orixás viveram na terra e depois como morreram, como viviam com os humanos, como é o céu (orum), onde vivem os Orixás. Cada um destes mitos fala da cosmologia humana e nos possibilita



visualizar toda uma performatividade que nos reconecta com o sagrado pela mitologia. Dessa forma, conhecer e conseguir pensar os mitos nos Candomblés é acessar este espaço/ tempo originários na contemporaneidade e afirmar pertencimentos e identidades.

**Palavras-Chave:** Mitologias; Performances Negras; Candomblés.